

## DOIS SEMINÁRIOS ABREM AS ATIVIDADES DA ABJICA-SP NO ANO



Aspecto do seminário realizado no Nikkey Palace Hotel

Dois seminários nas áreas de "Hidráulica Fluvial" e "Irrigação e Drenagem" promovidos pela ABJICA-SP, com o apoio da JICA-Japan International Cooperation Agency, abriram com êxito as atividades da nossa Associação no ano de 1989. Os dois eventos foram realizados no Nikkey Palace Hotel, na Liberdade, São Paulo.

O seminário Brasil-Japão em "Hidráulica Fluvial" ocorreu em 24 de janeiro e contou com a participação de técnicos japoneses e brasileiros, onde foi abordado os seguintes temas: a) - "Japanese Technical Cooperation Aspects" - Dr. Hiroki

Ebara (Centro de Treinamento de Tsukuba); b) - "River Engineering Development in Japan" - Dr. Hiroshi Hashimoto (Ministério da Construção); c) - "Sensoreamento Remoto e Sistema de Telemetria da Região Metropolitana de São Paulo" - Dr. Benedito Pinto F. Braga Jr. (DAEE/EPUSP); d) - "River Environment Management - Comprehensive Flood Disaster Prevention in Urban Area" - Kiyofumi Yoshino (Ministério da Construção); e e) - "Algumas Experiências Brasileiras em Hidráulica Fluvial" - Eng.º Carlos Lloret Ramos (DAEE/EPUSP). Este encontro contou com a presença de 104 pessoas das mais variadas entidades e empresas.

O outro seminário, Brasil-Japão em "Irrigação e Drenagem", foi realizado em seguida no dia 27 de janeiro. Os temas abordados foram: a) - "Aspectos da Cooperação Técnica em Irrigação e Drenagem" - Dr. Shiro Kanayama (Tsukuba International Agricultural Training Centre - TIATC); b) - "Tecnologia da Irrigação no Japão" - Dr. Kyojin Mima (TIATC); c) - "A Irrigação no Brasil" - Eng.º Dirceu D'Alkimin Telles (DAEE); d) - "Sistema Japonês de Administração da Água" - Dr. Hideo Osawa (TIATC); e e) - "Gestão de Recursos Hídricos" - Dr. Flávio Terra Barth (DAEE). Este encontro também registrou uma maciça presença, 113 pessoas.

Os dois eventos contaram com os ilustres comparecimentos do cônsul Hajime Nohno e do Sr. Takashi Kitamura (representante da JICA), além das diretorias do CTH-Centro Tecnológico de Hidráulica e do DAEE-Departamento de Águas e Energia Elétrica. Os trabalhos de mesa e de coordenação dos debates foram brilhantemente conduzidos pelo Prof. Dr. Kokei Uehara, mestre, de grande estima, da maioria daqueles que estiveram presentes nos dois seminários.

### OFFSHORE - TEMA DE ENCONTRO ENTRE TÉCNICOS BRASILEIROS E JAPONESES

No último dia 28 de fevereiro, estiveram reunidos no IPT, para o Seminário Brasil-Japão sobre "Offshore", especialistas brasileiros e japoneses na área de prospecção geofísica. O evento foi promovido pelo IPT e JICA com o objetivo de realizar intercâmbio de informações tecnológicas entre os organizadores deste curso no Japão com os ex-bolsistas e demais técnicos brasileiros.

As palestras foram ministradas pelos geofísicos Yoshiyuki Takei e Yasumasa Kinoshita da Geological Survey of Japan e, ainda, pelo geofísico Luis Antônio Pereira de Souza do IPT.

A ABJICA esteve presente ao encontro através dos membros da Diretoria Toshi-ichi Tachibana e Sussumu Niyama.

### CURSO DE CERÂMICA IPT/JICA

O IPT estará promovendo o "Curso de Treinamento em Grupo em Tecnologia Cerâmica 1989" com o patrocínio da Japan International Cooperation Agency (JICA) e com o apoio da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo. O curso destina-se a profissionais em Química ou Engenharia Química ligados a centros de pesquisas ou empresas. O início das aulas será em 18 de abril, encerrando-se em 1.º de junho.

O número de vagas limita-se a 12, sendo 3 para brasileiros selecionados pelo Comitê IPT/JICA. As restantes destinam-se a representantes da Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela, selecionados em seus respectivos países. Maiores informações pelo telefone (011) 268-2211, ramal 333, com Antônio Carlos.

### ENCONTRO NACIONAL DOS EX-BOLSISTAS DA JICA

A ABJICA-SP está preparando a realização do Encontro Nacional dos Ex-Bolsistas da JICA a ser realizado no dia 3 de junho de 1989 em São Paulo.

Este evento tem como objetivo avaliar a cooperação técnica entre o Brasil e Japão, através da JICA, além de debater meios de implementar um efetivo intercâmbio entre as associações de diferentes estados.

Após os trabalhos que deverão ocorrer durante o período da tarde está sendo programada a realização da nossa Assembléia Geral Ordinária, seguida pelo tradicional jantar de confraternização. Desde já contamos com a presença de todos os associados e, para tanto, reserve a data em sua agenda. Oportunamente estaremos divulgando maiores detalhes desta atividade.

### CONCURSO DE MONOGRAFIA NA ABJICA DÁ PRÊMIO

A ABJICA estará promovendo, com o apoio da JICA, um concurso de monografia sobre o tema "Soluções dos Problemas para Lixo Urbano". Ao vencedor será entregue um valioso prêmio.

O edital do concurso está sendo elaborado e em breve será amplamente divulgado na imprensa. A participação será aberta a todos os profissionais da área, ou seja, não se restringirá a ex-bolsistas.



## BOH - NEN - KAI ANIMADO ENCERROU O ANO DE 88



O cônsul Hiroshi Fukuju e Senhora, na sua despedida com os ex-bolsistas, durante o jantar.

A tradicional festa de final de ano (BOH-NEN-KAI) ocorreu no salão de festas "Maison la Noblesse" com a presença de aproximadamente 150 associados e seus acompanhantes. Na oportunidade houve, ainda, o comparecimento honroso do Cônsul Geral do Japão em São Paulo, Sr. Shunji Maruyama e o representante da JICA, Sr. Takashi Kitamura.

O jantar foi animado pelo excelente organista Rainer Schlatter que proporcionou agradáveis momentos dançantes com músicas para todos os gostos (japonesa, tango, samba e até lambada).

Destacou-se, ainda, a valsa de despedida ao nosso querido cônsul Hiroshi Fukuju e senhora, que após uma permanência de 2 anos no Brasil, de muito apoio dedicado à Associação, retornou no último mês de dezembro ao Japão, deixando saudades a todos nós.

## HOMENAGEM DO IPT AOS 80 ANOS DA IMIGRAÇÃO JAPONESA

### "Trajetória de Nikkeis no Campo da Pesquisa"

O Prof. Titular da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, Kokei Uehara, proferiu uma palestra no dia 23-06-1988 a convite do Prof. Dr. Toshi-ichi Tachibana sobre o Tema "Pesquisadores Nisseis". A palestra fez parte da homenagem prestada pelo IPT aos 80 anos da Imigração Japonesa.

O Prof. Kokei Uehara, na oportunidade, fez um breve histórico de sua vida no Brasil desde a chegada em 1936, com apenas 9 anos de idade, até os dias atuais. Aqui destacamos alguns pontos desta trajetória contada por Kokei Uehara.

"Meu caso não foge à regra geral". Quando chegou ao Brasil Kokei Uehara foi enviado para a Fazenda Palmital na cidade de Sertãozinho, interior paulista, para trabalhar nas plantações de café. Dali foi dispensado, e foi residir com o irmão mais velho que já se encontrava no Brasil, na Vila Botelho, no município de Santa Adélia. Inicialmente tudo era novidade, a imensidão do Brasil, a língua, as pessoas de diferentes nacionalidades e até mesmo a grande variedade de frutas e comidas. A proximidade do "Ano Novo" dava à ocasião um clima de festa. Porém, em 3 de janeiro, a realidade já era outra, Kokei Uehara estava trabalhando com enxada de cabo de guatambu, na lavoura de algodão. "No fim do dia, minha mão ardia como se estivesse pegando fogo". O trabalho ia do amanhecer ao anoitecer.

Incentivado pelos irmãos mais velhos, começou a frequentar as escolas primárias do interior paulista. De manhã ia à escola japonesa e à tarde na brasileira, e para tanto percorria 6 km entre ida e volta todos os dias. Mas isto não o dispensava de obrigações diárias. Aos sábados, domingos e feriados tinha roça como passatempo. Ainda em 1937, a família Uehara mudava-se para Altair, no município de Olímpia. Estudos interrompidos, a necessidade de ajudar nas construções de casas de sapé e coqueiros e também no preparo de terras para o plantio no meio do mato eram mais urgentes. Em 1938, volta a frequentar a escola caminhando 8 km diariamente através de matas virgens e pastagens de bovinos que lhe rendeu alguns sustos.

Já trabalhando com arado e carpideira puxados por burro, saía de casa ao nascer do sol, trabalhava até às 11 horas e amarrava o animal numa árvore. Depois se limpava com água de moinha, trocava de roupa e ia para escola. Quando retornava para casa o sol já estava se pondo, e novas obrigações lhe aguardavam. Tinha o milho de ser despalhado e os animais domésticos de

serem tratados. Depois um bom banho para relaxar, um jantar modesto e os afazeres de escola sob a luz do lâmpião a querosene. Já não podia frequentar a escola japonesa, por isso os irmãos incentivavam-lhe a ler livros japoneses. "Eu guardo com carinho, ainda hoje, as palavras dos meus irmãos: Procure estudar bastante na escola brasileira para tornar-se um cidadão brasileiro digno, mas guarde no cantinho de seu coração o orgulho de sua origem nipônica".

Quando cursava o 3.º ano primário, nova mudança de residência e, para continuar os estudos tinha que deslocar 10 km que eram feitos através de jardineira, mas quando chovia muito o percurso era feito a pé, pois as estradas ficavam intransitáveis. Com o término do primário, Kokei Uehara passa a frequentar o ginásio na cidade de Olímpia, isto em janeiro de 1942, como aluno interno. A dificuldade com a língua portuguesa trouxe-lhe alguns aborrecimentos com os colegas da escola que o perturbavam pela sua maneira diferente de falar. Isto fez com que ele fizesse uma promessa a si mesmo: "Estudarei com toda a força que tiver e falarei o português mais castiço que meus companheiros". A promessa foi cumprida e logo na 3ª série já era o melhor aluno de português do ginásio.

Em 1942 Kokei Uehara ingressava no ginásio e o mundo vivia sobre o ódio da 2.ª Guerra Mundial. Muitos descendentes de japoneses, italianos e alemães sofriam discriminações violentas. Graças aos professores e o diretor da escola que frequentava, não chegou a ter problemas dessa natureza.

Uma vez concluído o ginásio, no fim de 1946, Kokei Uehara vai para São Paulo e começa a frequentar o curso científico no colégio Anglo-Latino. Durante as férias escolares, a sua realidade de homem do campo lhe aguardava. Em 1949 presta os exames vestibulares da Politécnica e ingressa na escola que na época ficava na Av. Tiradentes. Nesta época, a família Uehara encontrava-se em melhores condições financeiras graças às lavouras de arroz e algodão. Dedicando boa parte do seu tempo para desenvolver a parte da cultura geral, estudou japonês, francês, italiano e inglês por conta própria, isto para atender uma necessidade interior de conhecer novas culturas. Este talvez seja o motivo porque Kokei Uehara não chega a ser um aluno brilhante na Universidade.

Em 1950, cursando o 3.º ano da Poli, surge sua grande oportunidade de conhecer o grande mestre Prof. Dr. José Augusto Martins. Tendo, assim, as suas primeiras orientações sobre pesquisas. No ano seguinte é escolhido como assistente-aluno de hidráulica, recebendo uma bolsa do IPT. Já em maio de 1952, sob orientação do Prof. Dr. Carlito Flávio Pimenta, inicia os primeiros estudos em modelos reduzidos de obras hidráulicas no Brasil. Em dezembro de 1953 formava-se em Engenharia Civil.

Já como engenheiro de pesquisas no laboratório de Hidráulica da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, consegue através dos professores uma bolsa do governo francês, diretamente da Électricité de France (E.D.F.). Já em Paris de 1955 a 1956, Kokei Uehara desenvolve uma série de atividades científicas ligadas às pesquisas. Além de desenvolver sua cultura geral juntamente com sua esposa: "Foi uma das melhores fases de minha vida, pois era lua-de-mel misturada com aprendizado técnico-cultural". De volta, ao Brasil, continua suas pesquisas com modelos físicos de obras hidráulicas com os engenheiros franceses. Em 1958 é convidado pelo Prof. Dr. Lucas Nogueira Garcez para ser assistente. De 1959 a 1964, além de outras pesquisas, efetua um trabalho intensivo de campo com uma pequena equipe técnica do laboratório de hidráulica no sentido de pesquisar o fenômeno de transportes sólidos por suspensão e por arraste no rio Una, entre Taubaté e Pindamonhanga. Sobre este assunto, a pedido do Prof. Dr. Garcez, presta concurso de Livre-Docência na disciplina de Hidráulica Aplicada.

De 1968 a 1980 trabalha como representante do Brasil na UNESCO-Paris, graças à indicação do Prof. Dr. Paulo de Menezes Mendes Rocha e aprovação do Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Convidado pelo Prof. Dr. Antonio Guimarães Ferri, diretor do Instituto Oceanográfico da USP, participa em 1988 da VI Expedição Brasileira para a Antártica. Acompanhando os trabalhos de oceanografia física, química e biológica, realizados pelos pesquisadores daquele Instituto.

Faz parte, ainda, do currículo do Prof. Kokei Uehara, pesquisas de observação de tratamento de esgotos, lixos e óleos combustíveis que são derramados nas bases terrestres. Pesquisas que serão estendidas também para fontes móveis de poluição como navios. Esses trabalhos são importantes para preservar o meio ambiente da região Antártica. "Boa parte da continuidade da vida humana no planeta Terra dependerá da capacidade dos homens em preservar a fauna dos mares que circundam o continente Antártico".

Atualmente o Prof. Kokei Uehara é diretor da FDTE (Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia) e membro



do Conselho Curador da FCTH (Fundação Centro Tecnológico de Hidráulica) e FAT (Fundação de Auxílio Tecnológico) da FATEC.

Em sua palestra, o Prof. Kokei Uehara, lembra que pelo último recenseamento os japoneses e seus descendentes brasileiros somam 1.168.000 pessoas e os nikkeis são 0,7% da população do Brasil. Lembrou, também, que a maioria dos nikkeis que, hoje, trabalham na área de serviços e pesquisas nas regiões urbanas são provenientes da área rural. Destacou, ainda, que no vestibular da USP de 1988, 16% são descendentes de japoneses. Na Escola Politécnica esse número sobe para 30%.

A comemoração dos 80 anos da Imigração Japonesa no Brasil, de acordo com o Prof. Uehara, foi um momento muito propício para aprofundar a reflexão sobre o destino desta grande Nação. "O que devemos fazer para que o Brasil seja realmente mais feliz? Eu acredito que a resposta mais adequada seja Trabalhar, Trabalhar e Trabalhar".

Agradeceu o convite e ressaltou a emoção de poder proferir esta palestra, lembrando que foi assistente - aluno do IPT de 1952 a 1953 quando cursava o 4.º e 5.º ano de Engenharia Civil.

## O PERÍODO SHOWA - A CONSTRUÇÃO DO JAPÃO

"Nós nunca veremos outra vez o que se passou no Período Showa", declarou o Prof. Shozaburo Kimura. Segundo ele, em nenhum outro tempo da sua história, o Japão passou por tantas mudanças, tanto sofrimento e tanta prosperidade. Em 1945, o Japão conheceu o inferno da derrota. Entretanto, graças a rápida disseminação da tecnologia industrial avançada nas décadas subseqüentes, a taxa de crescimento econômico do Japão transformou num sucesso mundial.

Após a grande depressão, emergiram na Europa movimentos favoráveis à queda de barreiras entre as nações, cuja meta era a interdependência entre as nações européias. Depois da amarga experiência vivida durante a guerra, ou seja, uma integração forçada sob o domínio do Reich de Adolfo Hitler, as nações européias que haviam lutado de ambos os lados durante a guerra, gradualmente uniram-se para formar o Mercado Comum Europeu. Os líderes europeus acreditavam que se os países não se unissem, sua existência como países independentes estaria ameaçada. A comunidade européia baseia-se nos mesmos princípios de formação dos Estados Unidos da América, que é por 200 anos uma federação de estados soberanos de livre comércio.

### ISOLAMENTO DO JAPÃO

Nos anos 30, o estado intervinha cada vez mais na economia. Ao contrário das Nações Européias, o Império Japonês tentava fortificar os seus territórios e fortalecer a sua identidade nacional. A produção de todos os seus bens manufaturados, desde equipamentos militares a produtos de necessidade básica, dependiam da importação de matéria-prima. Os líderes daquela época, erroneamente, acreditavam que o único caminho para garantir uma estabilidade daqueles suprimentos seria através de uma expansão militar no exterior. O que levou o país, inevitavelmente, a II Guerra Mundial. O Japão não conhecia o que significava "companheirismo" com outras nações, mesmo com os seus aliados, Alemanha e Itália, isto porque estas nações estavam geograficamente distantes. Depois da guerra, os fabricantes japoneses se recuperaram rapidamente, importando toda a matéria-prima, manufaturando-as no próprio Japão e exportando-as para o resto do mundo.

A idéia do estado japonês como o "Kokumin Kokka (estado nação), que nasceu no Período Meiji, teve pleno êxito durante a Era Showa. Pela primeira e, provavelmente, pela última vez na sua história, o povo japonês estava unido e trabalhou junto para o sucesso econômico e cultural da nação.

Durante o Período Edo (1615-1868), o índice de alfabetizados entre o povo em geral era elevado. Os padrões educacionais cresceram ainda mais durante o Período Meiji (1868-1912) depois da introdução da escolaridade compulsória. Um dos pontos mais notáveis de desenvolvimento durante a Era Showa foi a elevação dos níveis de educação nacional que acompanhou a rápida industrialização da sociedade. O Japão também tornou-se cada vez mais homogêneo resultando num processo de desaparecimento de classes sociais. Durante a guerra, cada pessoa recebia por dia, dois go (0,18 litros) e três shaku (0,018 litros) de arroz. Constituindo com isto uma sociedade sem classes que foi criada pelas reformas democráticas Da Ocupação (1945-1952).

Tradicionalmente, os japoneses se fazem valer de sua individualidade no lar ou no local de trabalho. Eles preferem ver a si próprio como membros de grupos bem estruturados, no qual cada indivíduo é como uma flor em um tradicional arranjo de ikebana. Eles garantem sua individualidade sem esquecer-se da

lealdade ao grupo a que pertencem. Esta filosofia permanecia de forma marcante entre os japoneses depois da guerra.

As transmissões pela TV começaram em 1953 e pela primeira vez no Japão foi possível ouvir apresentadores de TV falando um tipo de japonês que rapidamente se tornou o padrão a ser imitado. O novo meio de comunicação permitiu aos japoneses conhecer sobre as condições sociais do país inteiro, o que os fez moldar o seu comportamento e valores no que eles viam na TV.

### OS NOVOS FANÁTICOS PELO TRABALHO

Os samurais do Período Edo, de acordo com o que o pensador do século XVIII, Oggu Sorai, registrou no livro intitulado Seidan, tinham apenas a obrigação de trabalhar nos castelos dos seus senhores feudais um dia em oito ou nove. Quando nós comparamos os padrões de trabalho no Japão pré e pós-guerra, verificamos que os japoneses nunca trabalharam tanto quanto durante o período compreendido entre 1945 e a crise do petróleo de 1973. No setor de agricultura, por exemplo, os lavradores antes da guerra desfrutavam de descanso nos períodos de entressafra, mas hoje em dia eles vão para as cidades a procura de empregos temporários durante esses períodos. Após ter experimentado a derrota, a primeira geração pós-guerra trabalhou bem mais do que qualquer geração anterior. Quando os japoneses se confrontam com o perigo real, eles se utilizam de sua perspicácia e senso comum para superá-lo. Depois da Guerra do Pacífico, eles aceitaram o desafio da renovação de toda a sociedade e da estrutura industrial do país e fizeram o mesmo depois da crise do petróleo. O sofrimento gerado pelos tempos difíceis incentivaram a nação ao crescimento.

Durante muitos anos, o desejo de atingir o mesmo grau de desenvolvimento dos países industrializados da Europa e América dominou o Japão em todas as áreas. Entretanto, depois da metade dos anos 70, o Japão amadureceu social e culturalmente ao mesmo tempo em que as outras nações se davam conta de sua existência. Até então, muita gente na Europa pensava que o Japão fosse uma região na China, e nos EUA poucas pessoas fora da Califórnia tinham idéia da existência desse país. Suas bases se sedimentaram de tal forma a permitir que o Japão desempenhe um papel importante no palco do mundo sem sofrer de um senso de inferioridade e inadequação.

### INDO EM FRENTE

Durante os períodos Meiji, Taisho e Showa os japoneses estudaram e assimilaram a pintura, a música e a literatura ocidental, mas foi durante os últimos dez anos que maiores mudanças ocorreram. Os livros que tratavam características essencialmente japonesas perderam o seu atrativo. Esses trabalhos colocavam a idéia que o estilo de vida dos japoneses que viviam ao longo da Costa do Pacífico do Japão, nas regiões de Kantō e Kansai, representavam o estilo de vida japonês como um todo. Hoje, nós sabemos que os japoneses da Costa do Mar do Japão têm um estilo de vida e atitudes completamente diferentes. Todas as regiões do Japão, de Hokkaido a Kyushū, têm sua identidade cultural própria.

A sociedade japonesa terá que evoluir no futuro numa nova direção. A mentalidade que se enraizou entre os japoneses durante os anos 70 deveria desempenhar um papel importante na determinação do curso destas mudanças sociais. Quando um jovem japonês planeja hoje suas férias, o primeiro lugar em que ele pensa é o Sudeste da Ásia, ou seja, são muito mais interessados nas áreas que estão geograficamente próximas a eles do que os mais velhos, que pensavam exclusivamente na Europa e E.U.A. Existe uma distância crescente entre gerações e uma rápida diversificação de valores mesmo quando se considera o japonês típico. Quando o imperador adoeceu, muitos jovens foram ao palácio para rezar pela sua recuperação.

O julgamento convencional diria que somente os mais velhos deveriam fazer isto, mas, recentemente tem sido revividas entre os japoneses uma volta às tradições; eles sabem o seu próprio signo no horóscopo chinês e visitam os templos para fazer as oferendas de Ano Novo e compram talismãs tradicionais. Parece que os jovens estão procurando um mundo no qual o sentimento pode coexistir como funcionalismo e racionalidade.

### VALORES DE GRUPO

É comum ver pequenos grupos de jovens trocando informações sobre os últimos restaurantes e lojas da moda. O sentimento de camaradagem entre esses pequenos grupos é excepcionalmente forte e membros buscando avidamente estabelecer estreitas relações. Entretanto esses mesmos grupos mostram um interesse nas coisas fora do Japão. Em contraste com o japonês de meia idade e mais velhos, as gerações mais novas não têm uma forte consciência das fronteiras nacionais e são capazes



de interagir com os estrangeiros muito mais naturalmente. Suas atitudes com relação ao trabalho também mudaram. Eles não estão somente interessados em fazer dinheiro e desejam ter a oportunidade de viajar e estudar, e gostam de investir seu tempo e dinheiro em seus interesses próprios. Nos anos 90, haverá uma acentuada mudança de atitudes para com o trabalho e o individualismo começará a ser mais pronunciado. Como resultado, o ritmo da atividade econômica irá diminuir.

O desejo da mulher japonesa de ter um papel mais importante na sociedade começará a ser mais forte com o tempo. Nos próximos dez anos o termo "shufu" (dona de casa) irá ficar fora de uso. Mesmo quando se casarem, as mulheres japonesas não terão o encargo de cuidar da casa como suas mães e não dedicarão tanto tempo e esforço na educação das crianças. Mais e mais ela buscará empregos de acordo com o seu talento e tornarão parte de atividades culturais criativas. A medida que uma sociedade tecnologicamente avançada amadurece, o entusiasmo pelos benefícios trazidos pela tecnologia inevitavelmente enfraquecem. O interesse tende a se deslocar para a atividades culturais. O povo irá para o campo a fim de saborear o ritmo mais lento da vida rural, com os festivais folclóricos, danças, músicas e boa comida. A corrente explosão de viagens por toda nação é causada pelo desejo do japonês da zona urbana em aprender sobre as culturas das regiões do Japão.

A idéia do interesse nacional tem enfraquecido e os valores de família e comunidade tomam o seu lugar. Os japoneses têm uma nova atitude para com a sua inigualável herança nacional e as atividades culturais estão florescendo ao longo de todo o país. Trocas de informações e serviços a nível individual, empresarial e acadêmico tomam conta do país. Ao mesmo tempo, esta é a era durante a qual o indivíduo deve seguir o seu curso de auto-realização. Os valores sociais japoneses estão sendo diversificados e esta mudança está gerando uma maior estratificação social. A velha ordem se foi para sempre e não retornará jamais.

## EXPORTAÇÃO DE CULTURA

Até o momento, o Japão só tem exportado produtos manufaturados, mas no futuro irá exportar sua cultura nativa. A diversificação de valores entre os japoneses e a crescente presença de raças variadas no Japão encorajarão uma consciência nacional que possibilitará ao país florescer depois da internacionalização da sociedade. A era Showa terminou e as sementes de uma nova era foram plantadas. Os indivíduos terão que descartar as velhas idéias que enfatizam a unidade nacional e trocá-las por uma visão muito mais ampla. Chegou a hora de todo o cidadão japonês pensar no Japão dentro de uma estrutura Asiática ou Euroasiática.

## MAIOR PODER

Depois que a Comunidade Européia atingir uma integração de mercado em 1992, ela se tornará a terceira maior potência no continente Euroasiático, juntamente com a Rússia e a China. Os EUA já assinaram um pacto de comércio livre com o Canadá que entrará em vigor em 1989 e existem planos para um acordo com o México também. Em meio a estes desenvolvimentos, o Japão se defronta com uma questão crucial: até que ponto o Japão pode aumentar a sua própria riqueza sem prejudicar o bem-estar econômico das outras nações.

Durante a era Showa o espírito de Estatizar atingiu a maioria no Japão. O estado, simbolizado pelo imperador, era a suprema autoridade. No futuro, a proeminência do estado — a idéia de que a política nacional deve ser defendida a todo custo — será enfraquecida e abrirá o caminho para uma nova filosofia de cooperação entre o Japão e outras nações do mundo. Poderá o Japão construir um sólido relacionamento de dependência mútua com outros países e quebrar as barreiras criadas pelas fronteiras nacionais?

Através da Europa e América, blocos continentais estão sendo formados. Será irreal para o Japão propor uma versão Asiática da Comunidade Européia com os países da Costa do Pacífico ou continente Asiático. Entretanto, esta é a direção na qual o Japão deve canalizar os seus recursos no futuro.

## DIPLOMACIA IMPERIAL

O papel da monarquia japonesa irá mudar também. Até agora, o significado da instituição imperial tem sido o poder para manter a nação unida através de um sentimento quase religioso. Seu futuro papel será antes de tudo de representar diplomaticamente o país. Através do aumento de seus recursos diplomáticos, o Japão poderá reduzir os atritos com os países desenvolvidos e em desenvolvimento e promover uma prosperidade mútua. *Convivialité*, uma palavra francesa que expressa a idéia de trabalhar para a coexistência enquanto reconhecidas as diferenças mútuas, torna-se moda nos círculos diplomáticos.

"Convive" significa a companhia com a qual alguém divide uma comida e "convivialité" descreve a atmosfera relaxante de de uma calma refeição com amigos.

A formação de uma sociedade multinacional e multiracial tem tornado uma questão importante à medida que o Japão está se internacionalizando. Os japoneses terão que usar toda sua habilidade diplomática tanto dentro como fora do Japão. Anteriormente, eu mostrei que a juventude do Japão está mudando. Eles terão que mostrar uma maior abertura no relacionamento com estrangeiros, maior curiosidade intelectual e maior individualismo.

## ESTABELECEER CONFIANÇA

Quando nós olhamos para a economia, nós vemos que as indústrias pesadas estão desatualizadas. Elas serão trocadas por atividades comerciais que promoverão ligações entre pessoas, distritos e nações — um deslocamento de uma economia dominada pela exportação para uma economia dominada pela prestação de serviço. Poucos japoneses ainda acreditam que o país deve fazer todas as coisas que ele precisa para sustentar a vida diária de seu povo. Isto é verdade para os alimentos mesmo que a produção doméstica seja cara e de pobre qualidade. De outra maneira, eles pregam a teoria que diz que o Japão poderá se tornar indefeso em uma emergência. Esta atitude impossibilita toda e qualquer esperança em estabelecer um relacionamento de confiança mútua e estreita com outras nações.

Muito embora a cooperação com outras nações tem-se tornado uma questão importante, a coexistência com estrangeiros dentro do Japão é crucial também. O japonês terá que dedicar mais atenção para a questão de quantos trabalhadores estrangeiros podem ser integrados em companhias japonesas e como estrangeiros e japoneses podem viver e trabalhar juntos em harmonia. As relações do Japão com outras nações dependerá de como estes assuntos forem tratados. Aqueles que se opõem à chegada de um grande número de trabalhadores imigrantes da Ásia dizem que as tensões entre japoneses e imigrantes levará a problemas da ordem pública. A doutrina de que o Japão deve ser auto-suficiente é ainda muito forte. No entanto, levamos esta idéia às suas conclusões lógicas — que tudo deve ser produzido e manufaturado no Japão — isto significaria um retorno ao isolacionismo do período Edo.

Diálogo com as várias regiões da Costa do Pacífico é vital para o futuro do Japão. O Japão deve focar atenção especial para os seus vizinhos do norte — União Soviética — e ao sul — Austrália e Nova Zelândia. Os japoneses devem livrar-se de atitudes isolacionistas que tem impossibilitado o estabelecimento de estreita relação com seus vizinhos.

Eu posso achar uma analogia no mundo dos esportes para a posição atual do Japão. O golfe é um esporte através do qual os jogadores podem descansar entre tacadas e falar um com o outro, enquanto caminham. Velejar, por outro lado, é um esporte que requer uma vigilância constante. Direção dos ventos e muitos outros fatores devem ser considerados de tal forma que o barco possa ser usado com segurança e mantido no curso. É esta habilidade que manipula um grande número de variáveis na rápida mudança de situação que os japoneses devem cultivar. A Era Showa acabou e o Japão está sofrendo mudanças de grande impacto. Os líderes de que o país precisa agora devem exibir as qualidades de velejadores e não de jogadores de golfe.

Obs.: Este artigo foi transcrito da Revista LOOK JAPAN — (February 1989). Traduzido por Maria Cecília Pires.

## EXPEDIENTE

SÃO PAULO KENSHU-IN é uma publicação trimestral da Associação dos Bolsistas da JICA-São Paulo destinada a seus associados.

DIRETORIA: Alberto Tomita (Presidente), Levy Kaufman (1.º Vice-Presidente), Toshi-ichi Tachibana (2.º Vice-Presidente), João Vicente Assunção (1.º Secretário), Tiaki Kawashima (2.º Secretário), José Taniguti (1.º Tesoureiro), Renato Mendonça (2.º Tesoureiro), Norma Shibasaki de Almeida (Diretora Social), Sussumu Niyama (Diretor Técnico-Cultural), Valdir Bianchi (Diretor de Relações Públicas).

CONSELHO FISCAL: Cibele Riva Rumel, Décio Camões Leal, Francisco Cássio Kira, Manoel Marcos Madureira, Minoru Matsunaga, Motoiti Yoshimura.

CONSELHO CONSULTIVO: Ana Lúcia Segamarchi, Carlos Eduardo Tirlone, Dirceu D'Alkmin Telles, Fernando Proença de Gouveia, Jorge Luiz Marino, Kiyoshi Iriya, Marcondes de Oliveira Buarque, Maria Cecília Pires, Minoru Sakate, Paulo Tetuya Hasegawa, Ronaldo de Castro Villela.

EDITORES: Maria Cecília Pires e Sussumu Niyama

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Mario Antonio Reis.

Endereço para correspondência:

ABJICA — Associação dos Bolsistas da JICA — São Paulo  
Rua São Joaquim n.º 381, 6.º andar — Liberdade  
CEP 01508 — São Paulo — SP — Telefone: (011) 279-6577